



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE BRAZLÂNDIA



BRAZLÂNDIA-DF

2022

SUMÁRIO

I-	Apresentação	PÁGINA 03
II-	Histórico da Unidade Escolar	PÁGINA 05
III-	Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	PÁGINA 10
IV-	Função Social	PÁGINA 22
V-	Missão da Unidade Escolar	PÁGINA 23
VI-	Princípios	PÁGINA 24
VII-	Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	PÁGINA 27
VIII-	Fundamentos Teóricos-metodológicos	PÁGINA 28
IX-	Organização curricular da unidade escolar	PÁGINA 30
X-	Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar	PÁGINA 34
XI-	Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	PÁGINA 41
XII-	Plano de Ação para a implementação do Projeto Político-Pedagógico	PÁGINA 54
XIII-	Planos de Ação Específicos	PÁGINA 55
XIV-	Projetos Específicos da Unidade Escolar	PÁGINA 64
XV-	Acompanhamento e avaliação do Projeto Político- Pedagógico	PÁGINA 72
XVI-	Referências	PÁGINA 73

I. Apresentação

A elaboração deste Projeto Político Pedagógico contou com a participação de todos os agentes envolvidos no processo educacional: alunos, pais, servidores da carreira assistência, carreira magistério e gestores. O que torna a escola mais democrática e com maior respaldo para exercer seu papel em consonância com as Diretrizes da Secretaria de Educação e Regimento Escolar.

Compreende-se o PPP, como um produto coletivo constituído de objetivos e metas que serão trabalhados a fim de serem alcançados a partir da utilização de meios e instrumentos didáticos e pedagógicos pensados em formas de ações e procedimentos que facilitem e concretizem o fazer pedagógico dos professores e de todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um ensino de qualidade aos estudantes. Projeto que precisa ser permanentemente revisto, tendo como ponto inicial o resultado das ações desenvolvidas no dia a dia do chão da escola e das demandas que possam surgir no percurso; ou seja, avaliação por meio de constante reflexão e diálogo com todos os envolvidos no processo.

A suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia da COVID-19, fez com que todos os sistemas de ensino do mundo buscassem novas formas de ensino ou que adaptassem ou criassem modos alternativos de aprendizagem, adaptando métodos e usos de ferramentas digitais para desenvolver as ações didáticas e pedagógicas.

Mesmo nesse momento atípico, a qualidade do ensino também pressupõe o princípio da gestão democrática, como orientadora da construção de uma escola que valorize as relações estabelecidas pelos indivíduos em seu cotidiano visando assegurar uma aprendizagem voltada para as necessidades e o sucesso do estudante, desenvolvendo ações que assegurem o acesso e a permanência do aluno na escola, compartilhando saberes que possam ser percebidos e construídos a partir da integração das diversas áreas do saber humano e não de maneira isolada e fragmentada.

Com o retorno híbrido e depois presencial de professores e estudantes no segundo semestre de 2021 e com o retorno 100% presencial em 2022, notou-se que, problemas sócio emocionais, agitação e crescimento da violência verbal e física

entre estudantes são problemas maiores que a significativa perda de conhecimentos acumulada no período pandêmico e de aulas remotas.

Assim, após recolher e analisar o material construído coletivamente em diversas reuniões com a comunidade escolar e coletivas com professores e servidores, a equipe pedagógica da escola se reuniu para organização e sintetização dos dados em conformidade com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que diz:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos estudantes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001).

Entendendo esse contexto, o Centro de Ensino Fundamental 03 busca através da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico oferecer um ensino de qualidade, que evite a repetência e a evasão escolar, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, com o dever de proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, preparando-os para o exercício consciente da cidadania, seja no ensino remoto ou no presencial.

Dados de identificação da instituição		
Mantenedora: Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)	CNPJ: 00.394.676/0001-07	Endereço: SGAN 607 Projeção D Brasília – DF Telefone: (61) 3901-3664
Dados da Instituição Educacional		
Nome: Centro de Ensino Fundamental 03 de Brazlândia (CEF 03 de Brazlândia)/ Coordenação Regional de Ensino	INEP: 53014553 Horário de funcionamento:	Endereço: Quadra 46 Área Especial - Vila São José - Brazlândia/DF CEP: 72746-000 –

de Brazlândia	7h20min às 18h	Localização: zona urbana
Email: cef03braz@gmail.com; cef03.brazlandia@edu.se.df.gov.br	Telefone: 39018253 (Direção) 39018200 (Secretaria) whatsapp: 6199992-4305	Modalidade de ensino ofertada: Ensino Fundamental- Anos Finais (6º ao 9º ano/ 3º Ciclo)
Recursos Humanos da Instituição		
Diretora: Renata Maria Farias de França Vice-Diretora: Elenir dos Santos Lima Supervisor Pedagógico: Idomar do Nascimento	Corpo Docente: 31 (regentes), + 01 em Licença Maternidade) + 01 na Sala de Leitura	Coordenadora Pedagógica: Mônica Aparecida de Borba Orientadora Educacional: Gabriela Horácio Rodrigues Marques Leão Psicóloga: Naira Kettlein dos Santos Pedagogo: carência
Corpo Discente: 704 estudantes matriculados	Carreira Assistência: 05 Chefe de Secretaria: Sueli Cristina da Paixão	Serviços Terceirizados: Limpeza (10 servidores); Cocção (06 servidoras) Vigilância (04 vigilantes na escala 12h/36h).

II. Histórico da Unidade Escolar

Descrição histórica

O Centro de Ensino Fundamental 03 foi inaugurado no dia 21 de março de 2006, fruto da reivindicação dos moradores da Vila São José. Inicialmente a escola foi pensada para atender alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Contudo devido ao elevado número de educandos com faixa etária inferior, residentes nas proximidades da escola e que necessitam percorrer grandes distâncias para acessar outras unidades escolares, o CEF 03 passou a atender a clientela de Séries Iniciais.

A escola atendia o ensino especial (regular), QMCM (Quanto Mais Cedo Melhor – 6 anos) 1ª, 2ª, 3ª séries do Ensino Fundamental. Em 2007, com a implantação do Ensino Fundamental aqui no DF, criou-se a Bloco Inicial de Alfabetização (BIA): BIA, alunos com 6 anos, BIA II, 7anos e BIA III alunos com 8 anos e alunos retidos do ano anterior. Atendeu também ensino especial. Já em 2008

e 2009 a escola fez atendimento a alunos de educação infantil (4 e 5 anos) e Série Iniciais.

No ano de 2010, o CEF 03 começou atender às Séries Finais do Ensino Fundamental, com alunos da 5ª série (6º ano do Ensino Fundamental de 9 anos) à 7ª série (8º ano do Ensino Fundamental de 9 anos), atendendo ainda às 08 turmas pertencentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (3ª série/4º ano e 4ª série/5º ano).

Durante os anos de 2011 a 2013 ofertou-se também Educação de Jovens e Adultos, no noturno, com alunos do 2º Segmento (5ª a 8ª série/etapa).

Em 2016, o CEF 03 firmou parceria com a Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNBRAZ) em caráter intercomplementar e as aulas de Educação Física, Artes e PD3 do matutino passaram a ser desenvolvidas lá. Em 2017 e 2018, esse atendimento foi oferecido também ao turno vespertino. Em 2019, essa parceria deixou de existir em função da mudança de endereço da EPNBRAZ e a diminuição do seu espaço físico.

Desde 2016, que a escola oferece dois lanches para os alunos, no matutino é servido café da manhã na entrada (07h20min às 07h30min) e lanche (arroz, feijão, carne etc) no intervalo (10h05min às 10h20min - 6º anos/ 10h25min às 10h40min - 7º anos). No vespertino, lanche (arroz, feijão, carne) no intervalo (15h às 15h15min - 8º anos e das 15h20min às 15h35min - 9º anos) e segundo lanche na saída (17h50min às 18h), seguindo sempre o cardápio orientado pela equipe de nutricionistas da SEEDF. Isso fez com que diminuísse o número de alunos desnutridos e que passavam mal durante as aulas. Temos muitos alunos da área rural de Brazlândia (Maranata, Radiobraz, Capão da Onça etc) e das cidades e distritos do entorno como Águas Lindas de Goiás, Monte Alto, Vendinha e esses muitas vezes saem muito cedo de casa e, mesmo tendo alimento, não comiam assim que acordam e terminavam por passar mal.

A escola não possui refeitório, por isso são colocadas mesas e cadeiras plásticas espalhadas pelo pátio inferior para acomodar os estudantes no momento das refeições. Como o espaço não é suficiente para todos, foram espalhados bancos ao longo dos corredores do térreo. Com o retorno das aulas presenciais, foi preciso escalonar o horário do lanche para que não gerasse aglomerações.

Com a suspensão das aulas, em 2020, os alimentos dos depósitos escolares foram doados para os estudantes, juntamente com a distribuição das cestas verdes, tudo feito segundo as orientações passadas pela SEEDF via UNIAE.

Em 2017, o CEF 03 também abriu uma turma de Classe Especial no turno matutino, para atender alunos PCD's (Pessoa com Deficiência) vindos do Centro de Educação Especial 01 de Brazlândia (CENE BRAZ). Em 2019, continuou com a Classe Especial (PCDs) e abriu uma Classe Especial (TGD, ora denominada TEA) com alunos oriundos da Escola Classe 08 de Brazlândia. Essas turmas foram transferidas para o CEF 02 de Brazlândia no ano de 2022.

Em 2020, com a suspensão das aulas presenciais, as aulas passaram a ser ministradas via plataforma Escola em Casa DF - Google Sala de Aula (GSA), e foi disponibilizado material impresso aos alunos que não possuíam acesso à internet ou aparelho de celular ou computador para realização das atividades. Tudo em conformidade com as orientações legais e cumprimento de decretos e portarias.

Entre eles a Portaria nº 120, de 26 de maio de 2020 que instituiu os Comitês Central, Regional e Local para a implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais; a Portaria Nº 133, de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades não presenciais, no período de pandemia pelo corona vírus.

Seguimos também os cadernos de orientações produzidos pela SEEDF:

- Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Plano de Gestão de Pessoas -2020: Orientações para os profissionais de Educação em exercício nas unidades escolares da rede Pública de Ensino do Distrito Federal atuarem de forma remota;
- Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (julho 2020).

Os servidores e professores da SEEDF precisaram fazer cursos, pela EAPE, sobre os dispositivos digitais para conseguir atender aos alunos, afinal, éramos em maioria “analfabetos digitais”. Os cursos precisam continuar, pois o campo das TIs sofrem atualizações muito rapidamente, mal se aprende a utilizar um dispositivo, um aplicativo ou plataforma já é preciso entender suas novas funcionalidades ou determinados aplicativos não atualizam mais.

Em 2021, as aulas continuaram pelo ensino remoto. Desenvolveu-se atividades e ações, observando as orientações previstas em leis como a LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LEI Nº 9.394/96 que dispõe no artigo 32 § 4º que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental. E autorização do Conselho Nacional de Educação: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020 que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43). Apresenta orientações quanto ao DECRETO Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Este decreto dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

O DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências, regulamentando em seu Art. 2º, in verbis

Art. 2º Ficam suspensos até o dia 15 de março de 2021, no âmbito do Distrito Federal, todas as atividades e estabelecimentos comerciais, inclusive:

III – atividades educacionais presenciais em todas as creches, escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada:

CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google. DECRETO Nº 41.874, de 08 de março de 2021. Prorroga a vigência do Decreto Nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, até o dia 22 de março de 2021, entre outras providências.

PORTARIA Nº 160, DE 09 DE ABRIL DE 2021:

Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, no âmbito das unidades administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, das unidades escolares, unidades escolares especializadas, escolas de natureza especial – UEs/UEEs/ENEs, bibliotecas escolares e bibliotecas escolares comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, em virtude da pandemia da COVID-19.

O segundo semestre do Ano Letivo de 2021 iniciou-se com o regresso das atividades escolares presenciais alternadas com atividades escolares remotas, em um modelo híbrido, a escola seguiu as “Orientações para a retomada das atividades presenciais/híbridas nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal” elaborada pela SEEDF até o mês de novembro de 2021, quando se autorizou o retorno 100% presencial de todos os estudantes, com exceção das estudantes grávidas.

Caracterização Física

O prédio escolar conta com dois portões de acesso, um para estudantes (com 4 lavatórios de 2 cubas cada para higienização das mãos) e outro para servidores, um portão de acesso para veículos, um estacionamento, pátio coberto e pátio descoberto. No térreo, ficam a secretaria com a mecanografia, a direção, a sala de apoio, a sala dos professores, a sala de coordenação, a sala de múltiplas, o almoxarifado, a cozinha com o depósito de alimentos, a copa dos servidores terceirizados, a copa dos professores, os banheiros para servidores, 1 banheiro adaptado com bancada (PCD), 1 banheiro masculino e 1 banheiro feminino para os estudantes, o laboratório de informática (no momento, desativado), a sala de leitura, a sala de recursos (no momento, sem professores para atendimento dos ANEEs), 3 salas de aula, duas escadas para acesso ao 1º andar. No 1º andar, existem 15 salas de aula, 1 sala utilizada pela psicóloga, 1 sala para SOE, 1 banheiro adaptado sem bancada (PCD), 01 banheiro feminino e 1 banheiro masculino para estudantes, o elevador não funciona.

A sala de Informática fica no térreo, contém 18 CPUs (PROINFO-MEC) com 36 monitores (telas), está desativada desde o início de 2018, por falta de recursos humanos e serviços de consertos e manutenção dos equipamentos ou substituição

por equipamentos mais atualizados. Em 2022, passou por reforma da estrutura física com recursos provenientes de verba parlamentar e aguarda novos recursos para que se possa comprar novos computadores e reativar a sala que tanto falta faz.

Em dezembro de 2018, foi concluída a reforma da cozinha, do depósito de alimentos e dos seis banheiros destinados aos estudantes, incluindo a colocação da bancada de mármore para a troca de fraldas no banheiro (térreo) das PCDs.

Em 2019, foram trocados todos os quadros de murais de madeira e feltro por quadros de cerâmica. O antigo laboratório da Ciência em Foco foi dividido e transformado em duas salas de aula para atender às Classes Especiais. Com a saída das duas Classes Especiais, as duas salas funcionam para aulas de reforço e para atividades de Educação Física, uma vez que ainda não temos quadra de esportes.

Em 2020, foi feita a pintura de todo o prédio escolar e muros, reparos na caixa d'água e bomba d'água, ampliação do número de tomadas na sala dos professores, na sala de coordenação e direção; foram instalados ventiladores em todas as salas de aula. Foram feitos consertos em parte das canaletas de chuvas no pátio aberto interno. Também se fez revisão no sistema de iluminação de todo o prédio e substituição das lâmpadas queimadas.

Em 2021, foi instalado um bebedouro no pátio superior e trocou-se todas as torneiras da escola por torneiras automáticas, medida preventiva em razão da pandemia da COVID-19 e o possível retorno às atividades presenciais ou híbridas. Também foram colocadas fechaduras antivandalismo em todas as portas das salas de aula e da Sala de Leitura. Com o retorno presencial, foi necessário comprar mais mesas e cadeiras plásticas para se servir o lanche no pátio e possibilitar o distanciamento entre os estudantes no momento das refeições.

Em 2022, já iniciamos o ano letivo com atividades 100% presenciais, continuando com os protocolos de biossegurança recomendados pelas autoridades competentes no assunto.

III - Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Brazlândia faz parte da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, está localizado na Quadra 46 na Expansão da Vila São José, na Região Administrativa de Brazlândia, Distrito Federal. A expansão da Vila São José surgiu em meados de 1994, a partir de uma invasão de terras. Sendo uma comunidade de zona periférica, percebe-se a carência de serviços públicos, ainda não consolidados, por exemplo, poucas viaturas fazendo rondas ostensivas; há unidade básica de saúde, mas sempre faltam médicos, calçadas sem sinalização de pavimentação de piso tátil, poucas rampas de acessibilidade.

Na região, faltam espaços recreativos e opções de lazer para os jovens que, quando não estão na escola, ficam com o tempo ocioso, sem opções de cultura, lazer e esportes ou cursos profissionalizantes. Há na cidade, apenas um Centro Olímpico e alguns projetos sociais desenvolvidos por membros da comunidade com atividades de capoeira, jiu-jitsu, Kung-Fu Whusu ou escolinhas de futebol, que devido a falta de espaços físicos adequados para desenvolverem os trabalhos, atendem um número pequeno de crianças e adolescentes, nos quintais ou garagens de suas residências, em salas de instituições religiosas ou nas poucas quadras de esportes existentes nas redondezas.

A Escola Técnica de Brazlândia foi inaugurada e fica na Vila São José, mas ainda não oferece cursos profissionalizantes que atendam ao público da faixa etária dos alunos do CEF 03.

Na comunidade, em que está localizado o prédio do CEF 03, como em várias regiões periféricas do Distrito Federal, ainda se observa a existência de tráfico de drogas, disputas de gangues, roubos, brigas, desemprego, falta de alimentos e tantos outros problemas sociais típicos das periferias. Fatores que se configuram como vertentes que dificultam as práticas educativas dentro e fora do ambiente escolar, potencializando o baixo rendimento escolar, a evasão escolar e até aumento dos índices de reprovação. O que faz com que a comunidade escolar precise passar por orientações constantes sobre mediação de conflitos para que se tenha um ambiente produtivo e humanizado, promovendo a cultura de paz.

A parceria da SEEDF com o Batalhão Escolar da PMDF faz-se necessária, tanto para ações de cunho preventivo, educativo, como de repressivo. Muitas vezes

é necessário acionar o Batalhão Escolar e as demandas resolvidas em sua maioria no local. As mais graves são encaminhadas à DCA.

Em levantamento realizado com pais e alunos através de documentos de pesquisa para a construção deste Projeto Político Pedagógico, percebe-se que a escola é bem vista pela comunidade escolar, reconhecem e respeitam o trabalho desenvolvido por todos da instituição, fazem algumas ressalvas quanto ao compromisso dos alunos com os estudos, à falta de espaços adequados para a prática de atividades de Educação Física e ao fechamento do laboratório de informática.

O que mais anseiam de melhoria para a parte física da escola é a anexação da quadra de esportes e a reativação do laboratório de informática. A escola busca recursos suficientes para ambos os anseios por meio de solicitações de verbas parlamentares e ofícios encaminhados à seção de obras da SEEDF.

Quanto às questões pedagógicas, toda a comunidade escolar mostra-se preocupada com a recuperação das aprendizagens dos alunos, uma vez que a pandemia evidenciou o quanto o ensino carece da presença física do professor e do aluno para que os métodos e processos de ensino e de aprendizagem se consolidem. Nem estudantes nem professores estavam preparados para aulas remotas, não fizeram a transição do método presencial para o remoto, muitos implantaram ações típicas do presencial ao meio virtual, sem observar as características inerentes a cada recurso.

O ensino remoto deixou claro também a dificuldade de aquisição e ou de acesso a equipamentos (celulares, computadores, notebooks, tablets etc) e sistemas e acessos à internet mais eficientes. Também mostrou que tanto os estudantes quanto os professores, as equipes pedagógicas e gestoras precisam aprender a utilizar os recursos tecnológicos digitais. Essa formação continuada é urgente, assim como é urgente a criação de políticas públicas para equipar as escolas com melhores recursos, por exemplo, sinal de internet eficaz e suficiente, computadores e datashow para todas as salas de aula.

Agora com o retorno presencial, foi feita reorganização do Currículo em Movimento para que se trabalhem os conteúdos de forma a garantir aprendizagens significativas por meio de objetivos claros e sucintos, pois o prejuízo ocorrido no período pandêmico levará alguns anos para se recuperar.

Também foi realizada a Avaliação Diagnóstica 2022 que apontou fragilidades em Língua Portuguesa e Matemática, como se observa nos gráficos abaixo:

6º ANO (1º Etapa – 1º Bloco – 3º Ciclo)

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

- DH9- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).
- DH10- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional, etária etc. em textos opinativos ou argumentativos.
- DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
- DH16- Inferir informações em textos verbais.
- DH17- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.
- DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
- DH19- Identificar relação de concordância nominal em um texto.

Matemática

- DH2- Corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional.
- DH3- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.
- DH4- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.
- DH8- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.
- DH9- Utilizar o cálculo da probabilidade de ocorrência de um evento em um espaço amostral equiprovável na resolução de problemas.
- DH11- Identificar o maior número dentre uma coleção de números racionais, dados em representação decimal, formados até a ordem dos milésimos.
- DH14- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.
- DH17- Resolver problema que envolva interpretação de informações apresentadas em gráfico de colunas.
- DH19- Identificar dentre uma coleção de frações, aquela que é equivalente à uma fração de numerador diferente de 1.

7º ANO (2º Etapa – 1º Bloco – 3º Ciclo)

Língua Portuguesa

- DH8- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.
- DH9- Identificar relação de concordância nominal em um texto.
- DH10- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos de divulgação científica.
- DH14- Distinguir um fato de uma opinião em texto jornalístico.
- DH15- Reconhecer os elementos/estrutura da narrativa em textos literários de gêneros diversos.
- DH17- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).
- DH18- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

Matemática

- DH2- Reconhecer a representação numérica decimal da escrita por extenso de um número racional.

- DH3-Reconhecer ângulos por meio de mudança de direção, identificando ângulos não retos.
- DH4- Identificar o triângulo obtusângulo em uma dada coleção de triângulos.
- DH5- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação multiplicação na resolução de problemas.
- DH6- Identificar polígonos regulares em uma coleção de polígonos dada.
- DH7- Utilizar porcentagem em situações de acréscimos na resolução de problemas.
- DH8- Utilizar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório na resolução de problemas.
- DH10-Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas, dadas as medidas de seus lados, na resolução de problemas.
- DH12- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo um dos significados da operação adição na resolução de problemas.
- DH14- Reconhecer paralelogramos por meio de suas propriedades.
- DH15- Utilizar números naturais envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.
- DH17- Utilizar número racional, dado em representação fracionária, envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade na resolução de problema.
- DH18- Resolver problemas que envolvam interpretação de informações apresentadas em gráficos.
- DH20- Corresponder às representações decimal e fracionária de um número racional.

8º ANO (1º Etapa – 2º Bloco – 3º Ciclo)

Língua Portuguesa

- DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.
- DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.
- DH12- Identificar recursos de coesão referencial em textos de diferentes gêneros.
- DH18- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

Matemática

- DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.
- DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.
- DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.
- DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.
- DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.
- DH8- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.
- DH9- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.
- DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.
- DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.
- DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.
- DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.
- DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.
- DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.

9º ANO (2º Etapa – 2º Bloco – 3º Ciclo)

Língua Portuguesa

- DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas.

DH3- Inferir os efeitos de sentido do uso de pontuação.

DH7- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH8- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.

DH13- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional e etária dos gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.

DH17- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

Matemática

DH1- Identificar o tipo de gráfico como o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

DH2- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.

DH4- Efetuar cálculos envolvendo potências de expoentes inteiros e expressar o resultado em notação científica.

DH5- Reconhecer figuras obtidas por composições de transformações geométricas (reflexão e rotação) na malha quadriculada.

DH6- Identificar a representação gráfica no plano cartesiano que expressa a relação entre duas grandezas diretamente proporcionais.

DH7- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas.

DH8- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional, dada pelo menos uma de suas dimensões, na resolução de problema.

DH9- Resolver problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.

DH10- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação - problema.

DH11- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH12- Utilizar a mediana de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de problemas.

DH13- Utilizar porcentagens na resolução de problemas.

DH14- Corresponder unidades usuais de medida de capacidade e volume: metro cúbico e litro.

DH15- Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas à sua representação gráfica.

DH16- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.

DH17- Utilizar volume de um paralelepípedo na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo.

DH19- Utilizar proporcionalidade inversa entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH20- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

http://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/historico/escola.php

A Avaliação diagnóstica 2022 também mostrou as **habilidades** já alcançadas pelos estudantes, propiciando assim, um ponto inicial para os professores desenvolverem seus planejamentos de modo a fortalecer as aprendizagens já alcançadas e sanar as dificuldades para alcance das habilidades ainda não apreendidas.

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa 6º ano-2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H13	H19
TOTAL DE ACERTOS	123	89	155	138	118	154	120	106	70	73	114	92	37	109	101	73	66	144	52	55
PERCENTUAL DE ACERTOS	74.5%	53.9%	93.9%	83.6%	71.5%	93.3%	72.7%	64.2%	42.4%	44.2%	69.1%	55.8%	22.4%	66.1%	61.2%	44.2%	40.0%	87.3%	31.5%	33.3%

Matemática 6º ano - 2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	159	35	62	38	137	117	114	11	40	116	9	86	103	43	141	108	68	91	6	113
PERCENTUAL DE ACERTOS	96.4%	21.2%	37.6%	23.0%	83.0%	70.9%	69.1%	6.7%	24.2%	70.3%	5.5%	52.1%	62.4%	26.1%	85.5%	65.5%	41.2%	55.2%	3.6%	68.5%

Língua Portuguesa 7º ano -2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H4	H9	H18
TOTAL DE ACERTOS	113	113	125	119	111	137	121	29	71	58	97	113	99	65	50	107	65	127	134	39
PERCENTUAL DE ACERTOS	63.8%	63.8%	70.6%	67.2%	62.7%	77.4%	68.4%	16.4%	40.1%	32.8%	54.8%	63.8%	55.9%	36.7%	28.2%	60.5%	36.7%	71.8%	75.7%	22.0%

Matemática 7º ano – 2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	164	50	55	60	60	33	19	35	122	16	114	11	98	60	63	132	56	73	122	65
PERCENTUAL DE ACERTOS	92.7%	28.2%	31.1%	33.9%	33.9%	18.6%	10.7%	19.8%	68.9%	9.0%	64.4%	6.2%	55.4%	33.9%	35.6%	74.6%	31.6%	41.2%	68.9%	36.7%

Língua Portuguesa 8º ano -2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	108	49	123	97	23	94	119	113	139	116	100	64	128	130	115	138	106	54	83	129
PERCENTUAL DE ACERTOS	65.1%	29.5%	74.1%	58.4%	13.9%	56.6%	71.7%	68.1%	83.7%	69.9%	60.2%	38.6%	77.1%	78.3%	69.3%	83.1%	63.9%	32.5%	50.0%	77.7%

Matemática 8º ano – 2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	157	22	19	35	48	123	43	54	66	35	120	14	28	117	98	109	31	49	83	31
PERCENTUAL DE ACERTOS	94.6%	13.3%	11.4%	21.1%	28.9%	74.1%	25.9%	32.5%	39.8%	21.1%	72.3%	8.4%	16.9%	70.5%	59.0%	65.7%	18.7%	29.5%	50.0%	18.7%

Língua Portuguesa 9º ano – 2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H3	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H11	H15	H16	H17	H18
TOTAL DE ACERTOS	119	17	134	132	113	102	95	58	53	146	127	131	147	95	136	136	137	130	68	113
PERCENTUAL DE ACERTOS	62.0%	8.9%	69.8%	68.8%	58.9%	53.1%	49.5%	30.2%	27.6%	76.0%	66.1%	68.2%	76.6%	49.5%	70.8%	70.8%	71.4%	67.7%	35.4%	58.9%

Matemática 9º ano – 2022

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	43	69	86	75	28	50	46	44	36	63	17	45	23	81	54	59	27	20	72	52
PERCENTUAL DE ACERTOS	22.4%	35.9%	44.8%	39.1%	14.6%	26.0%	24.0%	22.9%	18.8%	32.8%	8.9%	23.4%	12.0%	42.2%	28.1%	30.7%	14.1%	10.4%	37.5%	27.1%

http://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/historico/escola.php

No presencial ou no ensino remoto, a equipe gestora, o SOE e os professores preocupam-se com a frequência escolar, buscando meios de garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola, realizando buscas via telefone, whatsapp, redes sociais e, quando não encontrados por esses meios, encaminha-se lista dos não encontrados para que o Conselho Tutelar realize a busca por outros meios.

Mesmo após busca ativa, muitos estudantes evadiram ou voltaram a frequentar as aulas, mas não conseguiram aprendizagens suficientes para prosseguirem para o próximo bloco do 3º Ciclo, mesmo com as muitas intervenções realizadas pelos professores, tais como: aula de reforço no contra turno, atividades em reagrupamentos na classe ou extraclasse, atividades de recuperação dos conteúdos. Os dados abaixo foram retirados do sítio eletrônico do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) e refletem até 2019, o espelho do trabalho realizado por todos que passaram pela escola nos respectivos anos avaliados.

Taxa de Aprovação					
Ano	6º	7º	8º	9º	P ₁
2005	--	--	--	--	--
2007	--	--	--	--	--
2009	--	--	--	--	--
2011	76,2	76,9	89,8	93,8	0,83

2013	60,3	64,8	71,8	86,0	0,69
2015	61,9	60,2	84,4	72,3	0,68
2017	88,0	89,3	90,7	86,0	0,88
2019	93,8	71,8	95,7	87,0	0,86

(<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53014553>)

Conforme se pode perceber nos gráficos do INEP, as taxas de aprovação são bastante oscilantes, mas demonstram crescimento a partir de 2015, com exceção para o 7º ano no ano de 2019.

Outro índice avaliado é o da proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa, realizado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que somado com os resultados de aprovação/reprovação e evasão escolar determinam o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de uma escola.

Saeb				
Matemática		Língua Portuguesa		Nº
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--
258,3	5,3	250,7	5,0	5,15
234,4	4,5	244,3	4,8	4,65
254,8	5,2	255,5	5,2	5,17
267,6	5,6	274,9	5,8	5,71
272,6	5,8	264,2	5,5	5,61

Ideb

Ano	Meta	Valor
2005		
2007		
2009		
2011		4,3
2013	4,5	3,2
2015	4,8	3,5
2017	5,0	5,0
2019	5,3	4,8

Acima ou igual à meta

Abaixo da meta

(<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53014553>)

Observa-se que, no caso do CEF 03, só houve o alcance da meta do Ideb nos anos de 2011 e 2017. E que em 2019, mesmo com um tímido aumento da proficiência em Matemática, a meta não foi alcançada e ainda caiu de 5,0 para 4,8. Como falado anteriormente, não é avaliado só o resultado das provas de Matemática e Língua Portuguesa dos estudantes dos 9º anos, mas o trabalho de toda a comunidade escolar para alcançar o maior índice de aprovação com conhecimento e garantir a permanência do estudante na escola, pois a evasão também contribui para diminuição dos índices nas avaliações externas.

Outra característica que preocupa e entra como fator que dificulta as aprendizagens, é a baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos. A participação familiar se resume à presença nas reuniões bimestrais para entrega de rendimento do estudante. Poucos são os pais que realmente se fazem presentes na rotina de estudos dos filhos.

Os pais geralmente trabalham em outras cidades do DF ou na área rural de Brazlândia e, os filhos, na maior parte do tempo, ficam em casa com irmãos mais velhos ou são deixados aos cuidados de parentes ou até vizinhos no turno em que não estão na escola. Os que se destacam são exemplos de superação, aprender em meio às dificuldades, inclusive as adversidades financeiras e socioemocionais tão presentes nos lares.

Entretanto, a gestão escolar tem se esforçado para reverter essa situação, ora convidando, ora convocando os pais para palestras formativas (SOE ou palestrantes convidados) ou para reuniões da Assembleia Geral da UEx para que participem das decisões sobre os recursos financeiros da escola também.

Outro fato recorrente é o alto índice de rotatividade dos docentes. Fator que pode dificultar o bom andamento das atividades desenvolvidas na escola. A cada ano letivo, o corpo docente desta escola se renova, seja por professores substitutos ou por professores efetivos recém-empossados. Inicia-se o ano letivo com aproximadamente 80% dos professores novatos, isso todos os anos.

Tal situação de "descontinuidade" pode ser visto como um fator que contribui para um menor envolvimento dos docentes com a escola, pois "estão de passagem", não dá tempo de se ambientar. Assim fica difícil ter uma continuidade do trabalho pedagógico desenvolvido e, sobretudo, interferindo na própria identidade da escola.

Em razão do que já foi citado acima, pode-se afirmar que os bens culturais, assim como lazer e a prática de esportes são reduzidos nesta comunidade, então esta Unidade Escolar, além das práticas educativas comuns, fomenta tais benefícios por meio da promoção de variadas atividades sócio culturais e esportivas, buscando parcerias com instituições de natureza cultural, esportiva ou mesmo lúdicas, como saídas para zoológico, cinema, museus ou centros culturais espalhados pelo DF, sítios históricos ou que promovam preservação do patrimônio histórico, entre outros.

O CEF 03 sempre incentiva os estudantes à participação em eventos e concursos de conhecimentos variados, como circuitos científicos, olimpíadas ou gincanas. No ano de 2016, a escola obteve resultados positivos nas duas

Olimpíadas do Conhecimento que participou: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

Seguem as premiações da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP):

- Nível 1- ÁLVARO BARROS ARRUDA - Medalha de Bronze
- Nível 1 - EMILLEN CRISTINA PESSOA DE SOUSA - Medalha de Bronze
- Nível 1 - ISAAC BRUNO ALVES TAVARES - Menção Honrosa
- Nível 1 - PAULO VICTOR ALKMIM ARAUJO - Menção Honrosa
- Nível 2 - EMANUELLE ALVES MOTA - Menção Honrosa
- Nível 2 - JOHNATAN JOSUÉ ROMUALDO DE OLIVEIRA – Menção honrosa
- Nível 2 - SABRINA NASCIMENTO RODRIGUES - Menção Honrosa

Também em 2016, a aluna EMILLEN CRISTINA PESSOA DE SOUSA foi premiada com a medalha de Bronze na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

Tais premiações foram bastante comemoradas e divulgadas na escola, a fim de que, reconhecendo o esforço desses estudantes premiados, outros se interessem e em 2017, voltamos a ter medalhas e menções honrosas na OBMEP.

- Nível 1 - EMILLEN CRISTINA PESSOA DE SOUSA - medalha de prata
- Nível 2 - CLAUDIANE DA SILVA SEREJO – menção honrosa
- Nível 2 - EMANUELLE ALVES MOTA – menção honrosa
- Nível 2 - ISAAC BRUNO ALVES TAVARES – menção honrosa
- Nível 1 - SABRINA NASCIMENTO RODRIGUES – menção honrosa

Em 2018, mais alunos com menção honrosa e medalha na OBMEP:

- DÉBORA DE QUEIROZ VIEIRA – menção honrosa
- LETÍCIA DA SILVA COLARES GONÇALVES – menção honrosa
- LUAN DE MEIRA TRINDADE – menção honrosa
- CAUÃ TEIXEIRA DA SILVA LIMA – menção honrosa
- ISAAC BRUNO ALVES TAVARES - medalha de bronze
- EMILLEN CRISTINA PESSOA DE SOUSA – medalha de prata

Ainda em 2018, o CEF 03 participou do VIII Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, chegou a Etapa Distrital com o Projeto “Gente Nasceu Para Brilhar Não Para Passar Fome” (Fábrica de Pão), com as professoras Ângela Dias da Costa e Aline Cristina de A. Valério e os alunos de sexto e sétimo ano:

- ANA CLARA SANTANA DA SILVA
- GEOVANE DE JESUS MORAES
- GEOVANA VITÓRIA OLIVEIRA BELTRÃO

- KARINA SILVA FARIAS
- KEMILY VILAMAR FERNANDES
- LETÍCIA DA SILVA CALAIS
- NATHÁLIA MOREIRA DE FREITAS
- VITÓRIA SILVA DE ABREU

Em 2020, mesmo com as dificuldades do ensino remoto/híbrido, o estudante Rafael Silva dos Santos, 7º ano E, conseguiu a medalha de bronze na OBMEP, mostrando superação diante de novos desafios.

Através das ações propostas nesse documento, espera-se que os alunos tenham formação escolar necessária para interferir em sua comunidade, participando das decisões, buscando soluções, mantendo boa convivência, desenvolvendo valores morais, éticos e de respeito à diversidade, ou seja, tornem-se cidadãos críticos, conscientes do seu papel na sociedade e mostrando seu protagonismo juvenil na construção de um mundo melhor por meio de ações presenciais ou nos meios de comunicação virtuais.

IV- Função social

A missão da escola, nos tempos atuais e de acordo com a legislação vigente, é promover o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho.

Sendo assim, surge como um dos grandes desafios da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber, com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Nesse sentido, o CEF 03 assume o compromisso com a formação dos estudantes, com fortalecimento dos valores de solidariedade, compromisso com a transformação dessa sociedade, trabalhando em defesa da educação pública, gratuita, democrática, inclusiva e de qualidade social para toda a comunidade escolar; socializando o saber sistematizado; fazendo com que o conhecimento seja

criticamente apropriado pelos alunos, aliando o saber científico ao saber prévio dos alunos (saber popular); e adotando uma gestão participativa no seu interior.

Assim, além da preparação para a cidadania e para o trabalho, a função social da escola na atualidade consiste na formação de seus alunos para a convivência na cultura global, a partir do desenvolvimento das competências e habilidades. A partir desse contexto, o CEF 03 fundamenta seu trabalho no compromisso com a qualidade, no respeito à diversidade e pluralidade social, na tolerância, na necessidade de reconhecimento, aceitação e pertencimento, na solidariedade, na participação e cooperação, na autonomia e na liberdade.

O CEF 03 se propõe a ser uma escola emancipadora, inserida na sociedade, como entidade participativa em todas as decisões da comunidade, procurando formar cidadãos críticos, politizados e engajados em transformações que enfatizem, na comunidade local, perspectivas de futuro. Uma escola como polo irradiador de cultura, baseada em princípios de construção de cidadania; desencadeadora de valores éticos, promovendo desafios para efetiva participação e engajamento de todos envolvidos com o processo de aprendizagem, para seu fim único, o estudante em sua valorização pessoal e humana integral.

V- Missão da Unidade Escolar

O atual contexto social possui prioridades e exigências diferentes de épocas passadas, e a escola passa a ser o espaço em que as relações humanas são moldadas, deixando de ser o lugar no qual professores apenas transmitem um acervo de conhecimentos para gerações mais novas. Relações, hoje, influenciadas pelo distanciamento social e estabelecidas de formas remotas por questões de saúde pública e prevenção da COVID-19 e que em retomando às atividades presenciais, se tornaram difíceis, muitos desaprenderam a conviver.

Hoje, a escola possui um caráter mais formador, aprimorando valores e atitudes éticas e sustentáveis, reconhecendo e respeitando a diversidade humana, desenvolvendo, desde a mais tenra idade, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual nos alunos, capacitando-os a buscar informações, onde quer que elas estejam para usá-las no seu cotidiano, seja de forma presencial ou remota.

O CEF 03 de Brazlândia tem por missão o ensino de qualidade, que estimule e desafie o aluno, partindo de sua inteligência, para que se confronte com o que a humanidade produziu, que propicie o espírito crítico, e crie situações para que os estudantes aprendam igualmente, cada um de acordo com seu talento e com seu potencial. Para isso, elabora e propõe atividades que os leve ao desenvolvimento da consciência de si mesmos, do ambiente social em que estão inseridos e do senso crítico, possibilitando que se tornem agentes de transformação social.

VI- Princípios

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Artigo 205, considera que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assim, o CEF 03 entende que a educação seja voltada à preparação do estudante para o mundo e suas contradições, dando-lhes condições de adquirir conteúdos, de socialização e de participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Nunca deixando de observar e praticar os princípios instituídos na CF de 1988, Artigo 206, dentre os princípios do ensino:

- a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- p. 16
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- gratuidade do ensino público;
- valorização dos profissionais da educação escolar, gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (Lei 9.394/96) lista os princípios e a finalidade da Educação Nacional:

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
XII - consideração com a diversidade étnico-racial. ([Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013](#))
XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. ([Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018](#))
XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. ([Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021](#))

(planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

Esses são os princípios adotados para guiar as atividades desenvolvidas pelos professores e toda a comunidade escolar que representam o CEF 03 de Brazlândia. Todos esses princípios foram observados também na elaboração do Currículo em Movimento da SEEDF.

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em **eixos transversais** do Currículo em Movimento da Educação Básica: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda **eixos integradores**: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. (Currículo em Movimento, p.14).

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos saberes dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ter como finalidade possibilitar a todo ser humano condições de elaborar pensamentos autônomos e críticos formulando o seu próprio juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. Para tanto, não se deve excluir os conteúdos sistematizados, elaborados cientificamente e assim buscar relacioná-los à realidade dos educandos associados à sua experiência de vida.

Respeitando também as diversidades e desenvolvendo a política de Inclusão dos alunos PCD's (Pessoa com Deficiência), nesse sentido o CEF 03 de Brazlândia atende estudantes PCD's em classes regulares de ensino, objetivando a inclusão e a troca de experiência promovida por esta diversidade. Para estes alunos são feitas adequações do conteúdo do currículo e seleção de técnicas e instrumentos de avaliação que possibilite aos professores verificar o que o aluno foi capaz de aprender, quais suas dificuldades e potencialidades. De acordo com o Decreto nº 7.611, de 2011, são objetivos do atendimento educacional especializado:

- I prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos,
- II garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Vale ressaltar que, para um melhor desempenho das atividades, é necessário que a escola ofereça um ambiente, não só bem estruturado e dotado de equipamentos e recursos áudios visuais adequados a um bom ensino-aprendizagem, mas que, sobretudo, exista um clima que facilite um trabalho harmonioso e interativo, com as condições necessárias para construir o conhecimento de forma prazerosa e significativa.

Portanto, a busca de uma escola que implique em:

- Vivência de valores permanentes e cotidianos;
- Formação de homens e mulheres, com novos valores éticos;
- Acompanhamento do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Integração, participação, sustentabilidade e ética;
- Consciência da responsabilidade de preparar o educando para os desafios do mundo e para o mercado de trabalho;
- Vivência da solidariedade e cidadania como valores que precisam ser compreendidos e apreendidos;

- A prática da inclusão e da diversidade, em detrimento ao preconceito racial, religioso, socioeconômico, cultural, de gênero e da pessoa com deficiência;
- A socialização do saber;
- O exercício da pedagogia do diálogo e do respeito às diferenças individuais.

Para tanto, o currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas, bem como os programas e os planos de ensino, serão considerados como norteadores para criação, apropriação, sistematização, produção e recriação do saber.

VII- Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica, os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação. São eles:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Em consonância com as orientações acima, o CEF 03 assume, neste PPP, o compromisso com os seguintes objetivos (geral e específicos):

Objetivo Geral:

A formação integral dos estudantes por meio do desenvolvimento das suas potencialidades físicas, cognitivas, sociais e afetivas, ofertando aprendizagem

significativa dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) de maneira contextualizada, desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos, reflexivos e atuantes na sociedade em que vivem, a fim de transformá-la, exercendo sua cidadania, conscientes dos direitos humanos e respeitando a educação para a diversidade e para a sustentabilidade.

Objetivos Específicos:

- Oferecer aos alunos, espaços, oportunidades e ferramentas que os transformem em cidadãos livres, ativos, conscientes, capazes de conviver em sociedade, entendendo e interpretando o seu dia a dia.
- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos; garantindo aprendizagem exitosa e em diferentes oportunidades,
- Proporcionar espaços para o estudante agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade consigo, com a família, com as instituições das quais participa e com a comunidade em geral;
- Exercitar com os alunos valores morais, éticos e sustentáveis de nossa cultura; o respeito pelo conhecimento e opiniões de terceiros e o uso do diálogo na mediação de conflitos e de tomada de decisões e o respeito pela ordem democrática;
- Proporcionar vivências para o cultivo de valores e da realidade sócio cultural da comunidade escolar, exercendo sua cidadania; compreendo sua realidade e participando de suas relações sociais, políticas e culturais diversificadas;
- Valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural, local, regional, nacional e universal e de repudiando a qualquer tipo de discriminação;
- Exercer a criticidade, a criatividade e a intuição nos questionamentos à realidade e na seleção de procedimentos de encaminhamentos de soluções.
- Resolver e mediar conflitos entre si e seus pares, estabelecendo diálogos de respeito à diversidade e à pluralidade.

VIII- Fundamentos Teóricos-Metodológicos

Seguindo as orientações das Diretrizes Pedagógicas (2016.p.14):

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais (SAVIANI, 2003). O 3º Ciclo para as Aprendizagens acolhe essa perspectiva à medida que questiona a escola como aparelho ideológico do Estado que fortalece estruturas sociais dominantes, determinando as oportunidades de acesso ao capital cultural estabelecido. Uma escola fundamentada numa concepção política e pedagógica que silencia a diversidade cultural colabora para a manutenção de um sistema excludente, padronizando a maneira como os sujeitos históricos lidam com os conhecimentos escolares. Por outro lado, a partir do momento em que a escola reflete sobre sua prática e sua função social, colocase como instituição que se dispõe a contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar.

De acordo com as Diretrizes, a iniciativa de implementação do ciclo nas séries finais, visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer às pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

Além desses referenciais, o Projeto Político Pedagógico do CEF 03 também está pautado nas perspectivas apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – LDB, de que as unidades escolares, respeitando as normas e propostas de seus sistemas de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar suas propostas pedagógicas, dentro dos preceitos da gestão democrática.

O PPP segue as temáticas apresentadas pela SEEDF fundamentadas nos pilares da Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade Humana, Educação Integral, Educação em Direitos Humanos, Educação em Diversidade e Educação Física e Desporto Escolar.

Em consonância com a concepção do Currículo em Movimento, o CEF 03 também pauta seu trabalho nos pressupostos e na perspectiva da Teoria Crítica, "são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018).

IX- Organização curricular da unidade escolar

O currículo do CEF 03 terá como compromisso a inclusão de atividades, assuntos e temas que possibilitem a análise e compreensão crítica da realidade, estabelecendo uma ligação entre o pensamento científico e o pensamento humanista, compreendendo, respeitando e valorizando as diversidades, talentos, potencialidades e aptidões em cada indivíduo. Espera-se assim, que o currículo seja capaz de atribuir significados e evidenciar a utilidade dos conhecimentos para a vida prática dos estudantes.

Partindo do princípio da interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade, a proposta ora apresentada buscará o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico através de projetos, a partir da escolha coletiva de um tema gerador com objetivos comuns e contendo a intercomunicação entre as disciplinas. Essa metodologia de ensino consiste basicamente no trabalho coletivo e no princípio de que as várias ciências devem contribuir para o estudo de determinados temas que orientam todo o trabalho escolar, respeitando a especificidade de cada área do conhecimento, e procurando superar a fragmentação dos saberes.

Sendo assim, este projeto político pedagógico visa atender os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares. Inclui também os seguintes programas e projetos destinados a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Eixos Integradores: Ludicidade e Letramento

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporciona intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Educação para a Diversidade:

A Educação, como mecanismo de transmissão e reprodução do conhecimento tem um papel fundamental na socialização de práticas e informação sobre as questões tratadas pelos temas da diversidade cujo eixo fundador baseia-se na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades. Assim, o Ministério da Educação tem orientado suas políticas públicas para perceber e incluir os grupos historicamente apartados, buscando a promoção dos direitos humanos e o reconhecimento dos diversos saberes das diferentes populações.

Este PPP também promoverá a Educação para a Diversidade visando promover o debate sobre a educação como um direito fundamental, que precisa ser garantido a todos e todas sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual.

Cidadania:

A educação para a cidadania constitui um conjunto complexo que abraça, ao mesmo tempo, a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas na vida pública. A educação para a cidadania pretende fazer de cada pessoa um agente de transformação. Isso exige uma reflexão que possibilite compreender as raízes históricas da situação de miséria e exclusão em que vive boa parte da população.

A formação política, que tem no universo escolar um espaço privilegiado, deve propor caminhos para mudar as situações de opressão. A partir desse contexto, o CEF 03 irá desenvolver projetos que levem o aluno a perceber-se cidadão pertencente a sua comunidade, para o desenvolvimento de uma nova cultura dos direitos humanos e da paz.

Educação em e para Direitos Humanos:

Sobre direitos humanos no campo da educação, entende-se que para promover uma educação ética e voltada à cidadania deve-se partir de temáticas significativas do ponto de vista ético, propiciando condições para que os alunos e alunas desenvolvam sua capacidade dialógica, tomem consciência de seus próprios sentimentos e emoções e desenvolvam a capacidade autônoma de tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral. Diante disso, o CEF 03 irá propor trabalhos com documentos como a Declaração Universal dos Direitos do Homem, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto dos Idosos e muitos outros que forneçam as bases para uma educação em valores.

Educação para a Sustentabilidade:

O conceito de Sustentabilidade engloba não só aspectos do meio ambiente como também os conceitos sociais e econômicos. Entende-se que pequenas ações diárias podem fazer toda a diferença para o ambiente; apagar as luzes, fechar a torneira e reciclar, por exemplo. E para fazer um mundo sustentável, é preciso ultrapassar o limite ambiental e atuar em outras áreas, como na econômica, consumindo conscientemente, e na social, diminuindo as desigualdades. E nesse

sentido há uma urgência em trabalhar esse tema nas escolas e o CEF 03 irá trabalhar com projetos que tratam desse tema tão atual e importante para todos.

Desde 2017, o CEF 03 implementa a Organização Escolar em Ciclos, que está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996. Implantada em diferentes países (Inglaterra, Escócia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Suécia) e em vários estados brasileiros (Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul), essa forma de organização escolar se apresenta como uma alternativa à organização escolar na Educação Básica.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em 2014, o 3º Ciclo Para as Aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Seguindo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens:

"A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos."(2014, p.8).

Com o objetivo de não interromper o processo de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da "progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens".

X- Organização do Trabalho Pedagógico da unidade escolar

Desde 2017, o CEF 03 implementa a Organização Escolar em Ciclos, que está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996. Implantada em diferentes países (Inglaterra, Escócia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Suécia) e em vários estados brasileiros (Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul), essa forma de organização escolar se apresenta como uma alternativa à organização escolar na Educação Básica.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em 2014, o 3º Ciclo Para as Aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Seguindo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens:

"A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos."(2014, p.8).

Com o objetivo de não interromper o processo de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da "progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens".

O CEF 03 tem seu trabalho pedagógico organizado de forma a fortalecer o 3º Ciclo para as Aprendizagens, através de estratégias didático-metodológicas direcionadas para a aprendizagem contextualizada, integrada e significativa, mediante a realização de projetos pedagógicos com temas voltados para a realidade desta comunidade escolar. Atende estudantes dos Anos Finais (3º Ciclo Para as Aprendizagens), nos turnos matutino e vespertino:

- Número de professores por turma: 11
- Número de sala de aulas: 15
- Números de turmas cadastradas: 28
- Número de alunos matriculados: 704

Turno matutino (das 07h30min às 12h30min)

Ano/Etapa/Bloco atendido: 6º ano (1ª Etapa do 1º Bloco do 3º Ciclo)

- Número de Turmas: 08 (6º A, B, C, D, E, F, G, H)
- Número de alunos: 169

Ano/Etapa/Bloco atendido: 7º ano (2ª Etapa do 1º Bloco do 3º Ciclo)

- Número de Turmas: 07 (7º A, B, C, D, E, F, G)
- Número de alunos: 178

Turno: vespertino (das 13h às 18h)

Ano/Etapa/Bloco atendido: 8º ano (1ª Etapa do 2º Bloco do 3º Ciclo)

- Número de Turmas: 06 (8º A, B, C, D, E, F)
- Número de alunos: 168

Ano/Etapa/Bloco atendido: 9º ano (2ª Etapa do 2º Bloco do 3º Ciclo)

- Número de Turmas: 07 (9º A, B, C, D, E, F, G)
- Número de alunos: 189

A organização pedagógica para o 3º Ciclo está dividida em 2 blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). No ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º ano)	2º BLOCO (8º e 9º ano)
Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade.	Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade.
Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano).	Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para os Ciclos, a organização escolar em ciclos tem demonstrado que pode contribuir para atenuar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes durante seu percurso escolar ao propor constantes intervenções pedagógicas, respeitando os ritmos e processos diferenciados de aprendizagens dos estudantes.

Assim, no CEF 03, os professores são orientados e passam por formação nas coletivas sobre as muitas possibilidades e instrumentos de avaliação e registro das avaliações realizadas; sobre estratégias de ensino e aprendizagem. Os docentes desenvolvem, no contra turno no dia das coletivas individuais, reforço escolar com os estudantes que apresentam baixo rendimento escolar ou têm dificuldades na aprendizagem; disponibilizam aos estudantes atividades extras e, muitas vezes, lúdicas para facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados.

Os professores são orientados a desenvolver o hábito de avaliação contínua e formativa, em que observam os estudantes diariamente, registrando os avanços e as dificuldades dos estudantes enquanto esses realizam os exercícios/atividades propostos para cada aula. Assim, a cada semana/quinzena, os docentes conseguem identificar os discentes que precisam ser convocados para o reforço em turno contrário ou que necessita de atividades diferenciadas, ainda dentro do horário regular de aula, para que alcancem as aprendizagens esperadas.

Também se faz sistemas de trabalhos em grupos, duplas, reagrupamentos intraclasse e entreclasses, grupos em que se mesclam alunos com desempenho satisfatório e alunos com desempenho ruim, pois muitas vezes a explicação do colega surte maior efeito, a linguagem é mais aproximada.

No CEF 03, foi desenvolvido uma Relatório Individual para o estudante em que se registra: a identificação do aluno; os aspectos comportamentais que interferem no processo de ensino aprendizagem, bem como os resultados alcançados pelos estudantes bimestralmente. Assinalando com menções ONT (Objetivo não Trabalhado); ANA (Ainda não Alcançou); AP (Alcançou Parcialmente); A (Alcançou) e AE (Alcançou com Êxito). E um campo para observações complementares. Além é claro de se fazer os registros nos documentos oficiais da SEEDF.

As coordenações pedagógicas são desenvolvidas no turno contrário ao da regência. Usando o horário de coordenação para preparar aulas e corrigir atividades; gravar vídeos, inserir dados nos diários de classe; atender alunos que necessitam de explicações mais específicas sobre o conteúdo (reforço escolar); entrar em contato com a família quando o aluno não fizer atividade; fazer cursos pela EAPE e participar das coletivas e reuniões da escola. Os professores do regime de 20h, realizam a regência no mesmo turno de trabalho.

Nas reuniões coletivas, costuma-se passar os informes gerais, ouvir as demandas dos professores e fazer formações continuadas com temas variados (acolhida, planejamento anual por disciplina ou área de conhecimentos, Currículo em Movimento, serviços de apoio e alunos ANEEs, adequações curriculares, avaliação diagnóstica, formas de registros das atividades pedagógicas, avaliação institucional, avaliações externas, etc).

TABELA DE COORDENAÇÃO					
MATUTINO: 9h às 12h/ VESPERTINO: 13h30min às 16h30min					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Ensino Fundamental - Anos Finais	Todos os servidores CMPDF	Matemática Ciências	Todos os servidores CMPDF	Artes, Educação Física, LEM - Língua Inglesa e Língua Portuguesa	Geografia História
Observações	Tabela para professores 40h, os de 20h coordenam no mesmo turno em que trabalham, sendo 3 dias de regência, 1 de coordenação na escola e 1 de CPI.				

Na Semana Pedagógica se faz a apresentação e acolhida dos servidores, da equipe gestora, do pedagógico, administrativo e dos terceirizados, distribui-se as turmas, observa-se o Calendário Escolar e se estabelece as datas para os Dias Letivos Móveis; faz-se a leitura e a apropriação dos documentos da SEEDF para a Semana Pedagógica (Replanejamento Curricular 2021/2022, Orientações Pedagógicas 3º Ciclo, Currículo em Movimento); divulga-se e se comenta as portarias que definem o trabalho no corrente ano; apresenta-se o PPP em vigor; participa-se de *lives* propostas pela CRE/SEEDF; planeja-se atividades diagnósticas para as primeiras semanas de aulas, a partir da avaliação do trabalho e dos resultados do ano anterior e dos resultados de avaliações externas, como Avaliação em Destaque e IDEB.

Nas primeiras coletivas, após a chegada dos professores substitutos, tudo é refeito, pois os mesmos não participam da semana pedagógica do início do ano letivo. E no caso do CEF 03 de Brazlândia, mais de 90% dos professores regentes são professores substitutos, temos apenas um professor efetivo já com redução de carga por tempo de serviço (trabalha apenas 12h/a na instituição).

O trabalho pedagógico, no ano de 2022, continua bastante pesado para a equipe gestora, uma vez que a UE tem direito a 3 (três) coordenadores pedagógicos e só conseguiu um. Não há mais professores efetivos na escola para assumir a função de coordenador pedagógico. Assim, todo o trabalho que seria desenvolvido por essas duas outras pessoas é distribuído entre a diretora, a vice-diretora, o supervisor pedagógico e ainda sobra para a única coordenadora que temos. A equipe, além de continuar exercendo as atribuições inerentes a cada cargo/função, se desdobra para participar das formações e reuniões externas (SEEDF, por exemplo; cursos EAPE, reuniões e formações CRE/UNIEB) que seriam com ou para coordenadores.

Para auxiliar o trabalho pedagógico, a escola conta com outros espaços e profissionais além da sala de aula regular e dos professores regentes. Entre eles:

Professores Readaptados:

A professora readaptada Ariádina Maria Lira de Souza (formada em História) exerce atividades de apoio à sala de leitura. Ela organiza o acervo, coordena o

empréstimo de obras literárias e desenvolve projetos de incentivo ao hábito de leitura.

Sala de Leitura:

A leitura deve ocupar um espaço privilegiado dentro do espaço escolar, como uma das principais ferramentas veiculadoras de informações e fonte de conhecimento. Por essa razão, a inauguração da sala de leitura aqui no CEF 03, no ano de 2013, foi uma grande conquista para a comunidade escolar, tão carente de um espaço como este. O acervo ainda está sendo adquirido e atualizado, com obras da literatura que atendam às necessidades e gostos dos nossos alunos. Contamos com o trabalho da professora readaptada Ariádina Maria Lira de Souza para organizar os empréstimos e recebimentos dos livros literários e material de pesquisa, como dicionários e gramáticas.

Sala de Recurso:

Consiste num espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos e equipamentos para o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Esse atendimento deverá ser em turno contrário ao horário das classes comuns com conteúdo paralelo ou que seja pré-requisito ao ensinado pelos professores regentes, na sala de aula inclusiva. Uma mesma sala de recursos, conforme cronograma e horários pode atender alunos com, altas habilidades/ super dotação, dislexia, hiperatividade, déficit de atenção ou outras necessidades educacionais especiais.

O CEF 03 mantém o espaço físico da Sala de Recursos, mas não tem mais os recursos humanos, os professores foram devolvidos à Regional de Ensino no ano de 2021, porque o número de alunos atendidos é inferior a 16 estudantes. Para o ano de 2022, segue-se a solicitação de que incluam os alunos desta U.E. na Sala de Recursos Generalista Itinerante, para que nossos alunos tenham atendimento como lhe é de direito.

Portanto, não há Plano de Ação da Sala de Recurso para 2022, uma vez que o atendimento a esses alunos está sendo feito pelos professores regentes que adequam, adaptam ou readaptam atividades para atender os casos pontuais, ou estudantes que conseguimos perceber dificuldades severas e encaminhar para estudos de casos, com ajuda do supervisor pedagógico, da equipe gestora, da orientadora educacional.

SOE (Serviço Orientação Escolar):

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais da equipe de gestão. Ele trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis. Desde maio de 2018, contamos com o trabalho de uma orientadora educacional.

EEAA - Psicóloga

A Psicologia Escolar na SEEDF é denominada Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA). Executa serviços de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar. Os profissionais precisam ter formação e habilitação nas áreas de pedagogia e psicologia.

Programa Educador Social Voluntário (ESV):

Programa da Secretaria de Educação que tem como objetivo ampliar o suporte às atividades de educação integral e atendimento educacional especializado. O programa é destinado a estudantes de ensino médio, Educação de Jovens e Adultos e universitários, além de pessoas da comunidade com habilidades em atividades culturais, artísticas, desportivas, ambientais, culturais e de serviços gerais, com exceção de limpeza e vigilância.

A idade mínima para voluntário varia de acordo com a especialização da escola. Os candidatos interessados em atuar nas unidades escolares que ofertam

educação integral devem ter idade mínima de 16 anos e, para atuação nas unidades de atendimento educacional especializado, 18 anos. Após capacitação, os voluntários executarão – com orientação e supervisão do profissional da Sala de Recursos (quando este existir no quadro de servidores da escola), Supervisor Pedagógico ou Coordenador Pedagógico das unidades escolares – atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como outras atividades voltadas para o atendimento educacional especializado ou da educação integral.

Em 2022, em virtude da natureza do serviço prestado, os ESV não foram convocados para trabalhar nessa U.E., pois não há estudantes que necessitem dos serviços. Foi feito todo o processo seletivo de ESV para trabalhar no CEF 03 e existe uma lista de classificados, caso algum aluno se matricule no decorrer do ano e precise desse tipo de apoio.

Laboratório de Informática:

Desde 2018, o laboratório encontra-se fechado, sem recursos humanos (professor de informática para coordenar), sem internet suficiente e os equipamentos não atualizam mais e estão, na maioria, sem condições de uso. Faz parte das metas da Equipe gestora da UE, buscar recursos financeiros para a aquisição de novos computadores, ampliação do sinal de internet e reabertura do laboratório de informática. Em 2022, já foi feita a manutenção da estrutura física, agora aguardamos outros recursos para aquisição de novos computadores e ampliadores de sinal de internet.

XI-Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

De acordo com o Currículo em Movimento e Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, a **avaliação formativa** foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da

organização escolar seriada ou em ciclos e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola.

A **avaliação formativa** possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Assim, “torna-se possível corroborar avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes.”

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, afirmam que nos anos finais do ensino fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adequam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras. A partir dessas orientações, o CEF 03 adota tais instrumentos como recursos que permitem a avaliação de seus educandos, além das provas bimestrais, estudos dirigidos, seminários.

Ainda de acordo com essas Diretrizes, a avaliação formativa se apresenta como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o aluno para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor. Para obter o sucesso pretendido, entende-se a avaliação como um elemento do processo ensino-aprendizagem que busca informar ao professor a produção do aluno. Essa produção deve estar respaldada em experiências educativas consideradas essenciais para o desenvolvimento e socialização do aluno e que faça parte de sua vida em comunidade. A escola pública de qualidade almejada pela nossa comunidade é aquela que pretende oferecer uma educação emancipadora.

De acordo com essas orientações, o CEF 03 entende que a avaliação não deve ser apenas para comprovar para o aluno o seu progresso, deve mostrar também para o professor as dificuldades que não forem superadas a fim de que ele possa redirecionar as suas ações interventivas. A **avaliação** é um **processo contínuo** e **cumulativo** que envolve o educando, o docente e a escola a fim de verificar o desempenho do educando frente aos objetivos previstos.

Faz-se necessário, a compreensão por parte de toda a comunidade escolar do novo conceito advindo com a implantação e universalização do 3º ciclo, que é a progressão continuada. No trabalho escolar organizado por ciclos a **progressão continuada** "consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual". (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escola do 3º Ciclo Para as Aprendizagens.).

A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise do conselho de classe, dos estudos de casos e da diagnose.

Recuperação contínua:

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, a recuperação contínua é entendida como um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor com o objetivo de recuperar conteúdos essenciais que não foram assimilados pelo estudante. A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição da escola e dos professores para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante o seu percurso escolar e deverá ocorrer de forma contínua e processual ao longo do ano. A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre da avaliação diagnóstica do desempenho do aluno, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas. Portanto, a recuperação contínua tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Dependência:

De acordo com o Regimento Escolar e as Diretrizes de Avaliação, a **Progressão Parcial com Dependência** deve ser ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para as 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para os 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para os 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. Com a implantação do 3º Ciclo, houve redução no número de alunos que ficam em dependência ou Progressão Parcial.

No caso da organização escolar por meio dos ciclos para as aprendizagens nos anos finais do ensino fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida, nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo bloco, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o aluno retido na série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos. Em consonância com as Diretrizes Pedagógicas, a organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a seguinte distribuição:

A) 1º Bloco do 3º Ciclo (6º e 7º anos).

Ingressarão, neste bloco, os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco do 3º Ciclo avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos).

Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

1. Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser

desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

B) 2º Bloco do 3º Ciclo (8º e 9º anos)

Ingressarão, neste bloco, os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos).

Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios.

1. Progressão para o Ensino Médio: Ocorre quando o estudante alcança todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

2. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando não há aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

3. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga

horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do educando, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversos, tais como:

- observação diária do docente;
- avaliações orais ou escritas;
- relatórios/ portfólios;
- cumprimento de prazos estabelecidos para a realização e a entrega das atividades sala/casa;
- outras técnicas e/ou instrumentos que o professor precisar dentro da especificidade de cada disciplina/conteúdo.

Tais instrumentos de avaliação deverão se iniciar nas práticas sociais dos estudantes, ter caráter interdisciplinar, ser variados e utilizados como meio de verificação que levem o educando ao raciocínio, registro, hábito de leitura e de pesquisa, à reflexão, à iniciativa e à criatividade.

Caso ainda se retorne a um momento de aulas remotas (por uma força maior como uma pandemia), o sistema de avaliação deverá ser mais flexível devido ao caráter não presencial, portanto, cabe aos professores assegurar e oportunizar aos estudantes que não conseguiram desempenho nas diversas formas avaliativas, impressas e *ou on-line*, a recuperação das aprendizagens ao longo do processo no dia a dia, no bimestre/semestre e ao final do processo.

Todo resultado de avaliação deverá ser divulgado aos educandos e as respectivas correções esclarecidas pelo docente, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam os seus desempenhos. Resultados compartilhados também com os pares no Conselho de Classe, que é também momento de avaliação dos estudantes e de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como rever o planejamento e mudar o que se fizer necessário para que o estudante seja atendido em todas as suas necessidades escolares.

AVANÇO DOS ESTUDOS

Quanto aos estudantes que estão em situação de incompatibilidade ano/idade (Anos Finais), pode ser feito o avanço dos estudos, desde que observados todos os critérios orientados no Plano de Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Ano/Idade (Anos Finais), que encontra-se publicado e disponibilizado no site da secretária de Educação e orienta, página 11, que:

O Avanço de Estudos também está amparado na legislação do Distrito Federal: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art.233, Resolução no 2/2020 do Conselho de Educação do Distrito Federal, Art.147 e Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal, págs. 41 a 43.

A partir desses normativos, para a promoção do Avanço de Estudos deve-se atentar ao seguintes requisitos:

- Mínimo de 06 (seis) meses ininterruptos de matrícula na unidade escolar, podendo ser contabilizado o período cursado no ano anterior na mesma unidade escolar. Esse tempo exigido deve-se diretamente à dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor terá possibilidades de se aproximar, conhecer e avaliar o estudante, evidenciando aspectos que ensejam na possibilidade de avançá-lo em sua trajetória educacional.
- Data limite para o registro no Sistema de Gestão i-Educar: até o 1º dia letivo do 3º Bimestre.
- Indicação por um(a) professor(a) regente com atuação direta com o estudante.
- Aprovação da indicação pelo Conselho de Classe.
- Avaliação de desempenho com verificação da aprendizagem. Apresentação de resultados da avaliação do estudante para análise pelo Conselho de Classe diante do desempenho escolar e das aprendizagens.
- Registros de decisões e procedimentos em ata própria.
- Autorização e consentimento dos pais, mães ou responsáveis legais

No CEF 03 tem-se atualmente aproximadamente 29 alunos em incompatibilidade ano/idade, mas nenhum dos casos se encaixa nos critérios apontados acima.

Conselho de Classe:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político pedagógico da escola. Quando consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na

direção da avaliação do fazer pedagógico e das ações que o potencializa. No CEF 03, o Conselho de Classe é realizado ao final de cada bimestre ou em caráter extraordinário, se houver necessidade.

Também se utiliza os resultados das avaliações de larga escala como avaliação diagnóstica para orientar o planejamento das ações pedagógicas que auxiliem os alunos a superarem suas fragilidades e melhorarem suas habilidades, desenvolvendo suas potencialidades.

O histórico dos resultados da avaliação externa, o IDEB: no ano de 2011 foi de 4.3, tendo como meta de 4.5 para o ano 2013. Em 2013, o resultado do IDEB-2013 foi divulgado e infelizmente, o CEF 03 não alcançou a meta prevista, e ainda caiu tendo o IDEB 3.2, apesar de todos os esforços internos para conseguir bons resultados nesse tipo de avaliação. Em 2015, obteve-se nota de 3.5, enquanto a meta era de 4.8. Para o ano de 2017, a meta do IDEB era de 5,0 e foi alcançada, ficando entre as instituições de maior IDEB dentro da CRE de Brazlândia. Em 2019, a meta era de 5,3. Infelizmente, não foi alcançada e ainda houve queda de 5,0 para 4,8. (ver tabela página 19 deste PPP).

Os testes do Saeb são aplicados para estudantes do 5º ano do EF, do 9º ano do EF e para o 3º ano do EM, sempre no final dos anos ímpares. Os estudantes são avaliados em Língua Portuguesa e Matemática. Na página do INEP, encontram-se as explicações sobre as matrizes de referência e as escalas de proficiência utilizadas nesses testes:

Os testes do Saeb são elaborados a partir de matrizes de referência. Os conteúdos associados a competências e habilidades desejáveis para cada série e para cada disciplina são subdivididos em partes menores, os descritores, cada uma especificando o que os itens das provas devem medir. Os descritores, por sua vez, traduzem uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos alunos. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas.

As matrizes do Saeb não englobam todo o currículo escolar e não devem ser confundidas com procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas, já que o recorte da avaliação só pode ser feito com base em métricas aferíveis.

Abaixo as matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática:

**MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB:
TÓPICOS E SEUS DESCRITORES – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7	Identificar a tese de um texto
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep a partir do Saeb/Inep (2002).

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA DO SAEB: TEMAS E SEUS DESCRITORES 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. ESPAÇO E FORMA	
D1	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.
D3	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
D4	Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades
D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas
D6	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não- retos.
D7	Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
D8	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares)
D9	Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas
D10	Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.
D11	Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
II. GRANDEZAS E MEDIDAS	
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
D13	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
D14	Resolver problema envolvendo noções de volume.

D15	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida
III. NÚMEROS E OPERAÇÕES/ÁLGEBRA E FUNÇÕES	
D16	Identificar a localização de números inteiros na reta numérica
D17	Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
D18	Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D20	Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D21	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
D22	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D23	Identificar frações equivalentes
D24	Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos, e milésimos.
D25	Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D26	Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
D27	Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
D28	Resolver problema que envolva porcentagem
D29	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
D30	Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica
D31	Resolver problema que envolva equação do 2º grau
D32	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).
D33	Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.
D34	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
D35	Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau
IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	
D36	Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

D37	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.
------------	--

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep a partir do Saeb/Inep (2002)

PROJETO TRANSIÇÃO

Consiste em trabalho conjunto realizado entre a Equipe Gestora, Equipe de Apoio, Orientadores Educacionais, Coordenadores Locais das escolas sequenciais. No caso do CEF 03, o 6º ano é formado por estudantes que vem da Escola Classe 09 de Brazlândia e demais escolas da região, e nossos alunos do 9º ano vão para o Centro de Ensino Médio de Brazlândia.

- Fazemos reuniões, primeiramente com a Equipe Gestora e Orientadores Educacionais para determinar as atividades a serem executadas. Tais como:
- Receber os professores e estudantes do 5º ano para conhecer as dependências da escola e participar de palestra de apresentações dos projetos da escola e de falas com professores dos 6º anos.
- Fazer vídeos mostrando os espaços físicos da escola e a rotina das atividades escolares: com imagens da entrada, hora do lanche, regras sobre
- Levar estudantes do 6º ano para apresentações culturais para os estudantes da EC 09.
- Fazer uma demonstração das aulas de Inglês com os professores de Inglês, pois para a maioria dos discentes o estudo regular de inglês só se inicia no 6º ano do EF. E também incentivar os alunos do 5º ano que vão para o 6º ano a se inscrever para os cursos de línguas do CILB.

A Pedagoga e a Orientadora Educacional da EC 09 vieram ao CEF 03, em novembro de 2021, participar de uma coletiva com os professores do CEF 03 para falar do perfil e das dificuldades dos alunos que viriam na sequencial e ouvir as expectativas dos professores em relação aos futuros alunos.

Também em 2021, o CEM 02 de Brazlândia organizou uma palestra na sua quadra de esportes com os estudantes e professores dos 9º anos do CEF 03 e CEF 01 no mesmo dia. Participação da Equipe Gestora, dos Orientadores Educacionais, Coordenadores Pedagógicos e Supervisores.

Em setembro de 2022, iniciaremos o processo de organização das atividades do Projeto Transição 2022/2023. Usaremos algumas das atividades já realizados em anos anteriores e veremos que novas ideias surgirão. Planejamento é flexível.

XII- Plano de ação para a implementação do Projeto Político- Pedagógico

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Construir e rever coletivamente (com todos os segmentos da Instituição Educacional) o PPP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer formação com todos os segmentos representativos da escola. • Montagem de grupo de trabalho, formado pela Direção, Supervisão Pedagógica, Equipes de Apoio e Professores para implementação do PPP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar palestras, textos e debates nos espaços escolares de discussão (coordenação, reunião de pais, conselho de classe, entre outros); e 	<p>Equipe Gestora, Supervisão e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as ações pedagógicas do PPP por meio da Avaliação Institucional e discussões nas coletivas e Conselhos de Classe 	<p>Desenvolver todas as ações planejadas e ou alterá-las caso se faça necessário.</p>	<p>Participar de todas as avaliações Institucionais e discussões coletivas.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

XIII- Planos de Ação Específicos

1 - Educação Patrimonial: “Patrimônio histórico cultural: Conhecer para valorizar”				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover o reconhecimento e valorização por parte dos educandos de seu Patrimônio Cultural	<p>Conscientizar educandos, para a necessidade de preservação do Patrimônio Cultural;</p> <p>Desenvolver ações que permitam o acesso dos educandos e comunidade aos conceitos importantes sobre Patrimônio Cultural e sua Preservação;</p>	<p>Conhecendo a história do Distrito Federal e da construção dos patrimônios culturais materiais.</p> <p>Conhecendo as crenças que permeiam os patrimônios culturais imateriais.</p> <p>Produzir com materiais diversos e até recicláveis produções que simbolizem os patrimônios culturais tanto materiais como imateriais.</p>	<p>Professora Maria do Socorro, disciplina de Artes.</p> <p>Critérios de avaliação:</p> <p>Coerência dos trabalhos apresentados com o tema estudado.</p> <p>Organização, limpeza, capricho e cumprimento de prazos.</p>	Ao longo dos quatro bimestres.
2 - De olho nas necessidades de aprendizagens				

Estabelecer ações interventivas para melhoria da qualidade de ensino.	Melhorar da qualidade de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento, periódico de necessidades pedagógicas dos estudantes; • Realizando escuta ativa em cada turma; • Aplicação de questionários socioeconômicos e de demandas educativas para todos os segmentos escolares; • Fomentar e incentivar a prática de avaliações diagnósticas 	Equipe Gestora e Pedagógica	<p>Durante o ano letivo</p> <p>A avaliação acontecerá no espaço da coordenação pedagógica e Conselhos de Classe, onde serão acompanhados sistematicamente os dados tabulados para definição das estratégias de intervenção</p>
3 - TODOS APRENDEM: cada um no seu tempo e de várias maneiras				
Obter um processo de avaliação que valorize e respeite as diversidades de aprendizagem do aluno em uma perspectiva de formação integral.	Desenvolver um processo de avaliação que vise a melhoria na aprendizagem dos alunos;	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada para os professores, abordando o tema avaliação e suas diversas formas; • Estabelecimento de avaliações interdisciplinares. 	Equipe Gestora e Pedagógica	<p>Durante o ano letivo</p> <p>Por meio da análise dos resultados e das ações avaliativas obtidas durante o bimestre.</p>
4 - FICAR DE FORA? NÃO PODE				
Diminuir a evasão e a repetência escolar	Fortalecer ao acompanhamento pedagógico e parceria com pais e outros órgãos para diminuir a evasão e a repetência escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar os estudantes com dificuldade de aprendizagem à Equipe de Apoio à Aprendizagem e SOE. • Convoca os pais para 	Equipe Gestora, SOE, Professores e Secretaria Escolar.	<p>Durante todo o ano letivo, sempre avaliando por meio do acompanhamento de frequência e rendimento dos alunos, com base em levantamentos feitos pela Secretaria e discussões nos</p>

		<p>discutir sobre a vida escolar do aluno;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o trabalho do SOE, por meio de parcerias com o Conselho Tutelar para acompanhamento familiar dos alunos faltosos; • Incentivar os docentes a realizar aulas de reforço no turno contrário e demais estratégias que se fizerem necessárias para a melhoria da aprendizagem; • Incentivar o desenvolvimento dos projetos interventivos e reagrupamentos INTER e INTRACLASSE, observando os critérios de segurança em saúde pública. 		<p>conselhos de classe participativos.</p>
--	--	---	--	--

Plano de Ação SOE (Serviço de Orientação Educacional)



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional: Gabriela Horácio Rodrigues Marques Leão

Matrícula: 240493-1

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade

Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: 2022

METAS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição dos estudantes entre as etapas da educação básica e das fases do ensino fundamental. • Contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. • Favorecer nos educandos competências socioemocionais de maneira que consigam perceber seus sentimentos, nomeá-los e encontrar maneira de se sentir melhor. • Contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes nas diversas situações de aprendizagem. • Promover momentos de interação que favoreçam relações inclusivas e de qualidade. • Fomentar a cultura de direitos humanos no ensino fundamental pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. • Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família - escola. 						
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
Transição	X		X	- Acolhimento aos alunos do 6º ano em parceria com o EEAA através de rodas de conversas, vídeos e dinâmicas, para saber suas principais dificuldades e ansiedades em relação à nova etapa de aprendizagem e orientar em relação às regras da escola e seus principais desafios nessa nova etapa de aprendizagem.	Ação junto aos estudantes.	1º Bimestre
				- Oficinas sobre Hábitos de Estudo com dicas e Técnicas de organização dos estudos para os alunos do 6º ano.	Ação junto aos estudantes.	1º e 2º Bimestre

			-Escuta ativa e orientação aos estudantes e aos pais com dificuldade de adaptação ao novo ambiente escolar.	Ação junto aos estudantes/ Família.	Durante todo o ano Letivo.
			- Orientação e parceria junto aos professores do 6º ano em relação à transição.	Ação junto aos professores.	Durante todo o ano Letivo.
			- Encontro de articulação pedagógico organizado pelo EEAA da Escola Classe 09 e a O.E e EEAA do CEF.03 para conversar com os professores do 6º do CEF.03 sobre os alunos que vieram da escola classe 09 – Potencialidades e Fragilidades.	Ação junto aos professores.	1º Bimestre
			- Roda de conversa, vídeos e folders com os alunos do 9º ano sobre a nova etapa a ser vivida.	Ação junto aos estudantes.	3º e 4º Bimestres.
			-Reunião com os orientadores educacionais das escolas de origem e das sequenciais para organizar a transição do ano seguinte.	Ação em Rede	3º e 4º Bimestres
Cidadania	X		- Roda de Conversa Com o Conselho Tutelar e representantes da OAB Brazlândia sobre o Combate ao Abuso e a Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Informação sobre como pedir ajuda e a quem recorrer (Planfletos).	Ação junto aos estudantes/ Família	2º Bimestre
			- Projeto de Valorização e Respeito à Mulher: Rodas de Conversa, pesquisa sobre a lei Maria da Penha, produção de cartazes, vídeos, desenhos e outras atividades sobre a temática.	Ação junto aos estudantes/ Professores.	1º Bimestre
			- Palestra com especialista na área de segurança com foco nos direitos da mulher e na lei Maria da Penha.	Ação junto aos estudantes.	3º Bimestre
			- Projeto Bate- Papo com a Orientadora – o público alvo do projeto são os alunos do 9ºano que se mostram bem desmotivados e sem perspectivas futuras. O objetivo é envolver conversas sobre projeto de vida e profissões. Convidar ex-alunos que já estão atuando em alguma profissão para trazer seus relatos	Ação junto aos estudantes	2º, 3º e 4º Bimestre

				de superação.		
				- Controle de Frequência Escolar dos estudantes.	Ação junto aos estudantes/ Família	Durante todo o ano Letivo.
				- Encaminhamentos ao conselho tutelar e aos órgãos competentes quando necessário para garantia de direitos.	Ação em Rede	Durante todo o ano Letivo.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	- Roda de conversa em parceria com a psicóloga da escola, vídeos, oficinas e cartazes sobre as competências socioemocionais no sentido de ajudar os alunos e professores a lidarem com as próprias emoções.	Ação junto aos estudantes/ Professores.	Durante todo o ano Letivo.
				- Oficinas em horário contrário com atividades práticas para apoiar e acolher alunos com crises de ansiedade e automutilação - Confecção de Diários, potinho da gratidão, origamis, desenhos, técnicas de respiração, dança, música, teatro e etc.	Ação junto aos estudantes/Rede.	2°, 3° e 4° Bimestre
				- Oficinas sobre a Valorização da Vida com Convidados na área de saúde física e mental.	Ação junto aos estudantes/ rede.	3° Bimestre.
				- Participação em coordenações coletivas através de vídeos, mensagens e formações sobre o tema Valorização da vida.	Ação junto aos professores.	Durante todo o ano Letivo.
				- Escuta ativa aos professores e a gestão de forma individual e em grupo durante as coordenações coletivas.	Ação junto aos professores/ Gestão.	Durante todo o ano Letivo.
				- Escuta ativa de forma individual aos pais e estudantes.	Ação junto aos estudantes/família.	Durante todo o ano Letivo.
Ensino/ Aprendizagem	X		X	- Dicas de organização e hábitos de estudo através de Folder, Recadinhos, Cartazes e Murais.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano Letivo.
				- Oficinas sobre hábitos de Estudos.	Ação junto aos estudantes.	1° e 2° Bimestres.

				- Encaminhamentos de Estudantes com situações diversas que interfiram no processo de aprendizagem, após, esgotadas as possibilidades de atendimento na unidade escolar ou por impossibilidade de atendimento (necessidade de profissionais especializados).	Ação junto aos estudantes/Família/ Rede.	Durante todo o ano Letivo.
				- Rodas de conversa motivacional principalmente com os alunos fora da faixa etária.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano Letivo.
				- Atendimento individual e em grupo com os alunos que não estão realizando as atividades no sentido de motivá-los e escutar quais as principais dificuldades.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano Letivo.
				- Contatos e parceria com a rede externa para encaminhamentos de alunos.	Ação em Rede	Durante todo o ano Letivo
Inclusão de Diversidades		X		- Participação em projetos previstos no PPP da escola, através de realização de dinâmicas, concurso de desenho, exibição de curta metragem e busca de depoimentos de superação.	Ação junto aos estudantes/ Professores.	3° Bimestre e ao longo do ano.
Cultura de Paz	X	X	X	- Participação como formadora nas coordenações coletivas em parceria com o EEAA e a coordenação/ supervisão pedagógica sobre o Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz.	Ação em Rede/ Ação Junto aos Professores	1° Bimestre.
				- Momento de escuta aos professores em parceria com o EEAA e a coordenação/ supervisão pedagógica sobre as principais dificuldades encontradas em relação a violência na escola. Suporte para elaboração do plano de Convivência escolar.	Ação Junto aos Professores	1° Bimestre.
				- Momento de escuta aos servidores da escola em parceria com o EEAA e a coordenação/ supervisão pedagógica sobre as principais dificuldades encontradas em relação a violência na escola. Suporte para elaboração do plano de	Ação Institucional	2° Bimestre.

			Convivência escolar.		
			- Participação, orientação e implantação das assembleias de classe junto aos professores conselheiros e aos alunos.	Ação junto aos Professores.	2° Bimestre.
			- Oficina em parceria com a psicóloga da escola com a temática “VIVER PARA CONVIVER”.	Ação junto aos estudantes/rede.	2° e 3° Bimestre.
			- Organização de envelopes com mensagens positivas no armário dos professores e da direção com o objetivo de fortalecer laços para uma cultura de paz. Os professores também podem colocar elogios nos envelopes dos colegas como uma forma de incentivo e de transformar o dia do outro em um dia melhor. Também foram propostos lanches coletivos nas coordenações coletivas recados à música e brincadeiras com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho. Parceria com o EEAA e a coordenação/ supervisão pedagógica.	Ação junto aos Professores.	Durante todo o ano Letivo
			- Projeto de acolhimento e acompanhamento dos representantes de turma em parceria com o EEAA e a coordenação pedagógica da escola. O Projeto prevê eleição e votação dos representantes de forma democrática, cerimônia de posse dos representantes com assinatura do termo de posse e compromisso, orientações sobre o exercício da função, reuniões mensais para trazer o que foi decidido nas assembleias de classe.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano Letivo.
			- Participação em todas as ações possíveis propostas pelo plano de convivência escolar que ainda está em fase de elaboração.	Ação junto aos Professores / Estudantes	Durante todo o ano Letivo
			- Mediação de Conflitos e incentivo a Não Violência de forma individual e coletiva sempre que necessário.	Ação junto aos Professores/ Estudantes/ Família.	Durante todo o ano Letivo.
Ação			- Participação em Reunião de Pais através de reflexões sobre a importância da participação da família na vida	Ação junto às famílias.	Durante todo o ano Letivo.

Família/Escola.	X		X	escolar do estudante. Utilizar esses momentos também para acolher e ouvir as necessidades dos pais através de escuta.		
				- Reunião com os pais em parceria com o Conselho Tutelar – Orientações aos pais sobre diversos temas como frequência escolar, uso de rede sociais, combate ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes.	Ação junto às famílias.	1º Bimestre
				- Acolhimento e escuta ativa de forma individual aos pais.	Ação junto às famílias.	Durante todo o ano Letivo.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Questionários com os estudantes (Ação diagnóstica).
- Momentos de escuta através de rodas de conversas, oficinas e em momentos individuais.
- Gráficos com os dados de participação dos estudantes e dos professores.
- Por meio das coordenações coletivas semanais, sugerir o feedback da equipe.
- Por meio de aplicativos que promovam a interação e a avaliação após as atividades.

XIV - Projetos Específicos da unidade escolar

Para fortalecer as práticas interventivas e as ações facilitadoras da aprendizagem na organização escolar em ciclos, a escola contará, em 2022, com os seguintes projetos específicos:

Política de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz:

Atenta à violência que se manifesta nas escolas da Rede Pública de Ensino do DF, a SEEDF implantou, em 2008, a Política de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz, a qual contempla um conjunto de ações com vistas à redução da violência nas instituições de ensino, assim como à identificação e promoção de ações de prevenção e da convivência pacífica entre os membros da comunidade escolar. A Política da SEEDF para o enfrentamento da violência escolar, promoção da cidadania e da cultura de paz abarca um conjunto de ações articuladas em três níveis: **o sistema de ensino, as escolas e o ensino.**

Em 2022, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), propôs o Projeto “Convivência Escolar e Cultura de Paz” com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência. Nesse sentido, o CEF 03 de Brazlândia propõe uma série de ações para desenvolver a cultura de paz e melhorar a convivência entre todos os que estão envolvidos no processo educacional. Entre elas:

Formação com os professores, nas coletivas das quartas-feiras, para entender o que é cultura de paz e conhecer o projeto e as alternativas de desenvolvimento para o projeto, bem como convidar palestrantes versados sobre o tema para conversar com os alunos e até mesmo desenvolver oficinas. Participar dos eventos e formações oferecidos pela CRE Brazlândia/UNIEB.

Data	Ação
20/04/22	Apresentação do projeto “Convivência Escolar e Cultura de Paz”
27/04/22	Conversa sobre o papel da escola para a Cultura de Paz.

03,04 05/05/2022	e	Conselho de Classe: ações de sensibilização com os professores durante a semana do Conselho. Envelopes com recados voltados para a paz e valorização do trabalho pedagógico, café da manhã para entrosamento e conversa sobre cultura de paz. Dessa data em diante, preparar recados para todas as coletivas.
17/05/2022		Posse dos representantes e vices – representantes - lanche especial – e palestra sobre assembleia de sala.
18/05/2022		Momento com o professor André Bento: aulas para entender e desaprender o racismo (sala de multiuso). Todos os alunos em quatro momentos, devido ao tamanho do espaço.
24/05/2022		Reunião para conversar sobre o papel do representante, realização SOE e Coordenadora Pedagógica.
25/05/2022		Conselho Tutelar: orientações sobre o que é violência sexual e quais os perigos nas redes sociais (para toda a escola, no pátio), dois momentos devido ao espaço ser pequeno.
27/05/2022		Caminhada para a Paz (organização CRE Brazlândia).
31/05/2022		Assembleia de sala (levantamento de problemas e apontamento de soluções)
11/08/2022		Projeto profissões: Apresentação de ex-alunos (que estudaram e tem profissões para o nono ano)
17/08/2022		Oficina de emoções: metodologias ativas (público alvo: professores, para que estes sejam replicadores).
25/08/2022		Oficina de emoções: respeito e autocuidado. As demais oficinas serão definidas de acordo com a confirmação de palestrantes convidados e ações que surgirem no caminho.
As datas com eventos e ações ainda não realizados podem sofrer alterações.		

Semana de Educação para a Vida:

De acordo com a Lei 11.988/09 de 27 de julho de 2009, que institui a Semana de Educação para a Vida nas escolas públicas do país, todas as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no País realizarão, em período a ser

determinado pelas Secretarias Estaduais de Educação, a atividade denominada Semana de Educação para a Vida. A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc. A Semana de Educação para a Vida fará parte, anualmente, do Calendário Escolar e deverá ser aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral. Em 2021, a SEEDF estabeleceu a semana de 03 a 07 de maio.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais:

Pela Lei Distrital nº 5.714/2016 fica instituída e incluída no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a ser realizada, anualmente, na segunda semana do mês de março.

Em 2022, As semanas distritais não vieram inclusas no Calendário Oficial da SEEDF, mas os mantivemos como de costume, dada a importância de cada um para a comunidade escolar. Desenvolvendo-os ora por meio de palestras com palestrantes convidados, ora por meio de atividades interdisciplinar nas aulas de PD3 ou em outras disciplinas.

Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013):

Geralmente realizado na última semana do mês de março, tem por objetivo promover ações pedagógicas para conscientização da comunidade escolar, a respeito da situação da água potável em nossa sociedade, bem como sua conservação para as gerações futuras.

Formação continuada:

Com os professores em reuniões coletivas e em cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação EAPE, por entender que é de suma importância que se garanta aos professores uma formação inicial e continuada que propicie um alicerce seguro para o trabalho docente, e conseqüentemente um bom desempenho de suas atividades pedagógicas.

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 11.645/08:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e indígena. Conforme o inciso 1º: O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da História e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. E o inciso 2º dispõe que os conteúdos referentes à História e cultura afrobrasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras.

Direitos das Crianças e dos Adolescentes no Ensino Fundamental, Lei nº 11.525/07:

O currículo do Ensino Fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP:

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como

objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área. Com grande adesão e apoio das escolas, professores, pais e alunos, o programa frutificou e novos projetos foram iniciados, possibilitando novos acessos a um ensino de matemática diferenciado. Todos os anos a escola faz a inscrição e alguns alunos têm recebido menção honrosa e medalhas de bronze e prata.

Parte Diversificada I, II e III

As aulas da Parte Diversificada I e II serão utilizadas para reforço dos conteúdos e aprendizagens de Matemática e Língua Portuguesa, respectivamente, como foi sugerido no Replanejamento Curricular 2020/2021, assim também o mantivemos em 2022, por perceber após a avaliação diagnóstica inicial que o reforço em Língua Portuguesa e Matemática continuam necessários.

**GDF – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE BRAZLÂNDIA**

1 – Título do projeto: MATEMÁTICA BÁSICA

Disciplina: PD 01

Professor (a): GESSICA RODRIGUES FONTES

Público alvo: 8º ano A, B, C, D, E, F e 9º ano A, B, C, D.

2 – Justificativa:

Em 2020/2021, os alunos estudaram por meio de ensino remoto, uns pela plataforma virtual ESCOLA EM CASA DF e outros por material impresso, sem a presença física do professor. Os estudantes tiveram que aprender a aprender. No intuito de reforçar a base matemática dos alunos, esse projeto traz consigo o reforço aos conteúdos já estudados pelos mesmos, tais como operações matemática básica, resolução de problemas diversos, letramento matemático etc.

3 – Objetivo

- OBJETIVOS GERAIS:

- Reforçar a base matemática dos alunos com a finalidade de melhorar o desempenho nas disciplinas de exatas.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Relembrar, resolver operações matemática básicas, como por exemplo: adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo os números naturais, inteiros, e racionais;
- Trabalhar a noção de um todo e as partes de um todo e suas operações;
- Reconhecer e analisar figuras geométricas, trabalhando suas definições e características;

4 – Metodologia (COMO?)

Desenvolver atividades com os alunos dos oitavos e nonos anos em ambiente escolar, atividades nas quais se trabalhará os pré-requisitos que facilitará a aprendizagem dos conteúdos próprios e característicos de cada série/ano.

5 – Avaliação

Avaliação processual e contínua, de acordo com a realização das atividades propostas ao longo do de cada bimestre. Levando em consideração o empenho e melhora na busca de respostas das questões matemáticas trabalhadas.

**GDF – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE BRAZLÂNDIA**

1 – Título do projeto

Resgatando o saber adquirido – Reforço e interpretação de questões de provas

Disciplina: PD 01 **Professor:** Rafael Sales **Público alvo:** 6º e 7º ano do EF

2 - Justificativa

Diante da pandemia que assolou o mundo em 2020/2021, as escolas tiveram que fechar, e os alunos tiveram que adaptar-se a aulas remotas. Nesse contexto, as aulas e todo o conteúdo das turmas do Ensino Fundamental II (6º anos), foram adaptadas e conseqüentemente, houve perdas pedagógicas significativas. Mediante o exposto, não há outro meio de tentar sanar essas perdas se não for fazendo uma recuperação contínua em paralelo ao currículo da série seguinte. Será feito resolução de questões, de provas oficiais, com suas devidas interpretações da linguagem matemática utilizada.

3 – Objetivos

- OBJETIVOS GERAIS

Este projeto visa tentar sanar as perdas pedagógicas que os alunos sofreram no ano da pandemia (2020);

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reforço do currículo dos anos anteriores, resolução de questões de provas com foco na OBMEP e interpretação da linguagem matemática em questões de provas.

4 – Metodologia

Trabalhar-se-á com as turmas do 6º ano A, B, C, D, E, F, G, H e 7º ano A, B, C, D, E, F, G , usando material impresso, seguida de aula expositiva, com momentos tira dúvidas, utilizando questões de provas de larga escala, e outras elaboradas pelo professor regente, fazendo revisão do currículo do 5º e 6º ano. Utilizaremos todos os meios tecnológicos que estiverem ao nosso alcance, incluindo pesquisas em livros e outros materiais disponíveis que estiverem ao alcance do aluno.

Conteúdos a trabalhar (vide a tabela do planejamento anual).

5 – Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, através da observação e resposta dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas ao longo do ano.

Parte Diversificada 2

**GDF – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE BRAZLÂNDIA**

1 – Título do projeto

Reforçando os saberes por meio da Leitura, Interpretação e Produção de Texto.

Disciplina: PD 02 **Professor(a):** Géssica Franklin

Público alvo: (6º anos A, B, C, D, E, F,G e H e 7º anos A, B, C, D, E, F, G)

2 - Justificativa

O projeto tem como base a importância do estudo de Língua Portuguesa e com isso reforçar as aprendizagens já adquiridas pelos estudantes, utilizando uma abordagem diferenciada para que os estudantes consigam compreender e alcançar os objetivos dentro dos conteúdos abordados.

3 – Objetivo:

3.1 - OBJETIVOS GERAIS:

- Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.
- Ampliar o repertório da Leitura.
- Desenvolver o senso crítico, analisando o texto e os contextos sociais, de forma a participar de práticas sociais em defesa de direitos.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar textos de diferentes tipos e gêneros.
- Diferenciar fatos de opiniões
- Identificar nos textos trabalhados conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, concordância e regência nominal e verbal, tempos e modos verbais, pontuação, etc.

4- Metodologia

Através do contexto social de cada aluno trabalhar a interação discursiva, compreensão oral, compreensão e produção escrita, considerando o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo, levantando questionamentos acerca do tema, levando o aluno a refletir e interagir. Levar os alunos a reflexões em rodas de conversas sobre como valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo; apropriar-se de conhecimentos interdisciplinares e aplicá-los na produção dos mais variados discursos.

Trabalhando com leitura, interpretação e produção textual, os alunos irão identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas (narrar, descrever, expor, argumentar e prescrever), produzir textos narrativos não lineares, expositivos, argumentativos e prescritivos injuntivos, com atividades de fixação, e aulas expositivas. Os alunos poderão compreender a relação de sujeito e verbos para estruturação sintática, bem como questões decorrentes de diferentes formas de estruturação, analisar diferentes discursos veiculados por meios de comunicação, considerando as diversas tecnologias, localizar informações explícitas e implícitas em um texto, comparar e relacionar textos de diferentes gêneros em relação a conteúdo e forma, desenvolver argumentos e apresentar posicionamento crítico com relação a ideias apresentadas em diversos textos e ampliar o repertório de leitura.

5 – Avaliação

A avaliação no projeto será feita por meio da observação da participação e realização das atividades impressas ou no caderno, interação via WhatsApp, também serão realizadas as avaliações informais para estimular e incentivar o aluno na realização das atividades, retornando com *feedback* dos erros e acertos para os estudantes possam se corrigir no erro, tornando-se sujeito de suas aprendizagens.

A Parte Diversificada III será utilizada para os temas variados, tais como: meio ambiente e sustentabilidade; artes visuais e patrimônio social e cultural e Feira de Ciências 2022.

XIV - Acompanhamento e avaliação do Projeto Político- Pedagógico

Este PPP é fruto de uma construção coletiva e tem seu início no ano de 2021 com perspectivas de alcançar suas metas, num prazo de dois anos, e deverá ser avaliado e revisado por todos que integram a escola, durante todo o ano letivo, nos dias estabelecidos como Encontro Pedagógico, Dia Letivo Temático, Avaliação Institucional, ou sempre que houver necessidade.

Todos os segmentos da escola não podem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo. Para assegurar isso, encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente são fundamentais. Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

- Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas.
- Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas.
- Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas

Esse Projeto Político Pedagógico não pode ser considerado "pronto", acabado; trata-se de um documento flexível, uma vez que o cotidiano escolar é dinâmico, e tornam-se "aberto" para novos questionamentos, discussões e ações, de acordo com a realidade desta escola.

Neste sentido, esse PPP deve ser acompanhado e avaliado permanentemente, verificando-se o nível de comprometimento e atendimento aos princípios e objetivos. As próprias reuniões de área e tantos outros momentos de discussão terão como propósito acompanhar o processo de implementação deste PPP, podendo ainda ser utilizado um instrumento específico para a avaliação do mesmo.

XV - Referências bibliográficas

BRASIL, Congresso Nacional. Decreto nº 7.611, de 2011.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 16 ed. Paulo: Saraiva. 1997.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL, GDF - SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

BRASIL, GDF - SEEDF. Diretrizes Pedagógicas Para a Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens. 2016.

BRASIL, GDF - SEEDF. Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). SAEB 2001: novas perspectivas. Brasília, DF: INEP, 2002. Disponível em: (<http://ideb.escola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53014553>)

BRASIL, MEC/SEF Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, Outubro 1997.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Lei de Gestão Democrática, Lei nº 4.751, de 07/02/2012. DODF, Brasília - DF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Circular nº. 70/2022 - SEE/SUBEB, de 15 de março de 2022. Apresentação do Plano de Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade ano/idade e dos seus Encontros Formativos. Brasília, 2022.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed. – Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6º Ed. Brasília, 2019.

GDF - SEEDF - Currículo em Movimento da Educação Básica- Anos Finais, 2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF. Diretrizes de Avaliação Educacional. TRIÊNIO 2014-2016.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000